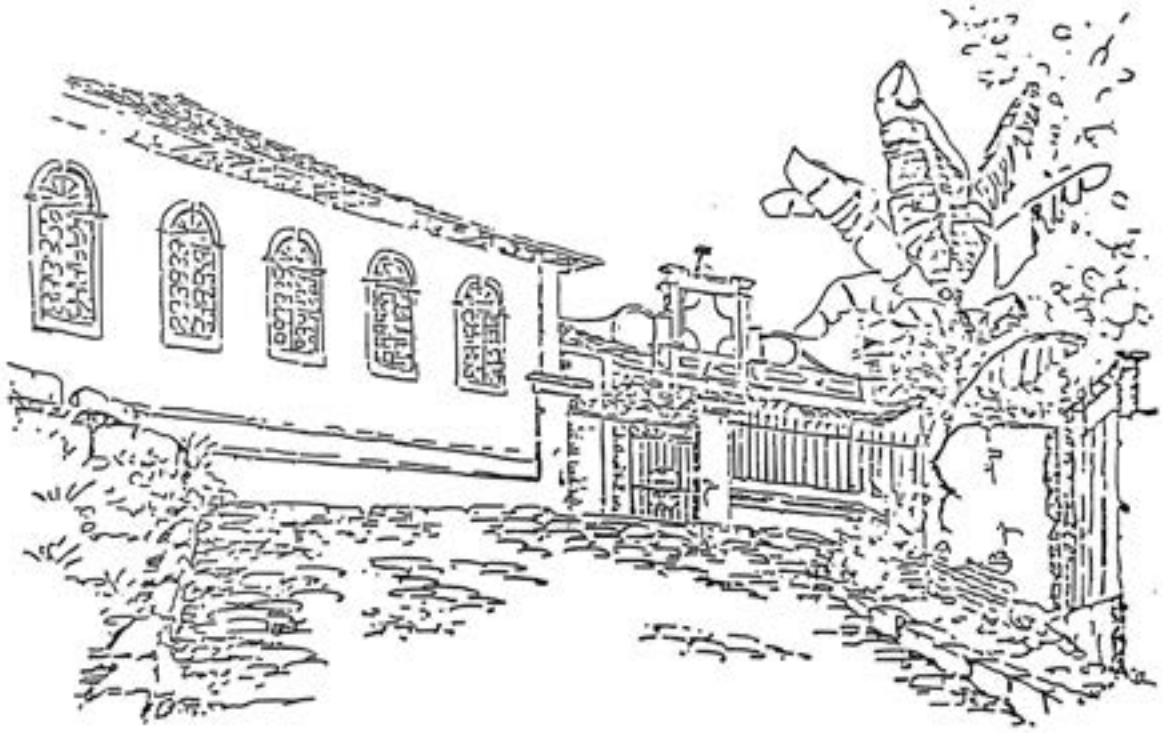
A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

- 120 ANOS -



A primeira proposta de se criar uma casa destinada à arte de curar em Guaratinguetá surge quando o Vereador Antonio Clemente dos Santos, em sessão da Câmara datada de 14 de julho de 1830 apresenta "... hua indicação sobre o estabelecimento de hua Caza de Caridade nesta Villa", fato que não pode ser concretizado na época "devido ao grande déficit do Conselho".

Em 1851, lei da Câmara Municipal determina que a atual rua Frei Galvão passe a denominar-se "rua do Hospital", o que nos leva a supor haver nessa rua uma casa para tratamento de saúde. Foi, entretanto, somente em 1868 que a já existente Irmandade do Senhor dos Passos concretizou a idéia da criação de uma Santa Casa. Embora esta Irmandade venha a ter seus Estatutos registrados apenas em 1869, vamos encontrá la citada em atas da Câmara da década de 1850, como, por exemplo, a datada de 8-7-1856, que solicita que "se mande demolir as taipas do lado da igreja do Rosário, que estão embaraçando o alinhamento da rua

que segue para o Cemitério da Irmandade do Senhor dos Passos", cemitério este iniciado em 1855, quatorze anos antes da fundação da Santa Casa. Aliás, Senhor dos Passos foi denominação anterior das atuais ruas Monsenhor Filippo, até 1865 e Pires Barbosa, a partir dessa data.

A fundação de uma Santa Casa da Misericórdia pela Irmandade do Senhor dos Passos, noticiada pelo O Parahyba, foi decidida em 11 de julho de 1868 em reunião na residência do Dr. José Martiniano de Oliveira Borges. Na mesma reunião optou-se pela compra da propriedade do Professor Francisco de Assis Oliveira e sua mulher D. Angélica Maria de Assis Oliveira. Tratava-se de "uma chácara com casa de campo e outras benfeitorias e terreno cercado com muros de taipa nas frentes para as ruas de Monte Caseros (atual Rangel Pestana) e Paissandu, nos fundos dos quintais desta última rua até o Córrego da Água Férrea (no final da atual rua Tamandaré), até um valo que sobe do mesmo córrego até o cume do morro e circunda todo o terreno da chácara até o fundo do quintal de Manuel Gonçalves Bahia". A Chácara custou seis contos de reis e foi paga pelo Visconde de Guaratinguetá, que igualmente contribuiu com oito contos de reis para a compra de Apólices da Dívida Pública, enquanto o Comendador João Galvão de França Costa, como testamenteiro do capitão Manuel José de França que deixou sua fortuna para obras pias - contribuiu com cincoenta contos de réis, empregados em Apólices da Divida Pública, para constituição do patrimônio inicial da Irmandade. Outros também fizeram sua doação em dinheiro, em espécie e em serviços pessoais: Comendador João Galvão de França Costa, Manoel José Bittencourt, Comendador Manoel Lourenço da Silva Melo, Ten. Cel. João Francisco Vieira Novais, Major Bento Antonio de Campos, Dr. José Manoel de Castro Santos, Coronel Antonio Pires Barbosa, Cap. Francisco Antunes de Oliveira, Francisco Antunes de Vasconcelos, Francisco Pires Barbosa, Revdo. Pe. Benedito Teixeira Da Silva Pinto, Ten. Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, Francisco Rangel de Barros, Conde de Ipanema, Comendador J.C. de Andrade Duque Estrada e D. Ana Francisca dos Santos, Máximo Monteiro dos Santos, Tenente João Antunes de Oliveira, Doutor Alfredo José Vieira, Dona Júlia Carolina de Oliveira, D. Ana Rosa Marcondes Bicudo, um anônimo, os festeiros de Aparecida em 1869, D. Mariana Marcondes Cesar Romeiro, Manoel Galvão Cesar, João Gonçalves de Magalhães, Fabiano Xavier Freire, Marquês de Bonfim. Entre os doadores merece destaque a colaboração de 400 mil reis (400$000) feita por sua Alteza a Princesa Imperial D. Izabel que foi lembrada com seu nome em um pavilhão do hospital, atual Pavilhão da Imaculada Conceição. Interessantes também são os donativos em espécies e em serviços pessoais: entre os que contri-

buiram:Comendador João Galvão de França Costa, como testamenteiro do Cap. Manuel José de França - construção da Capela do Cemitério, todo o material, mão de obra, etc.; Manoel Marcondes de Moura e sua mulher doaram o terreno em que se acha estabelecido o Cemitério; o Cel. Antonio Pires Barbosa, toda a madeira gasta em suplemento nas obras de taipa do novo hospital, uma besta de carga e cangalha; o Ten. José Lemes Barbosa:besta de carga com cangalha, pasto para os animais da Irmandade; Robin & Favreau, um quadro para nele se colocar o regulamento da casa, etc.

A importância das doações acima, publicadas no jornal "O Parahyba" nº 476, de fevereiro de 1873, somou um total de 73:629$000 (setenta e e três contos, seiscentos e vinte e nove mil réis).

A Santa Casa de Guaratinguetá teve assim formada sua primeira mesa administrativa: Visconde de Guaratinguetá - Provedor; Comendador Manoel José Bittencourt - tesoureiro; Dr. Frederico Cardoso de Araujo Abranches - vice- tesoureiro; Francisco Marcondes Guimarães - mordomo; Dr. Antonio Casemiro de Macedo e Sampaio - secretário; Dr. Manuel José da Costa França - suplente de secretário e Dr. Rafael Dabney de Avelar Brotero - procurador.

Esta diretoria foi formada com elementos pertencentes aos dois partidos monárquicos, Conservador e Liberal, que uniram-se para o bem da saúde da comunidade. Assinado por essa Mesa, o Compromisso da Irmandade do Senhor dos Passos e da Santa Casa da Misericórdia da Cidade de Guaratinguetá foi registrado pela Secretaria do Governo de São Paulo, a 10 de maio de 1869, data em que hoje se comemora sua fundação.

Em 4 de outubro de 1877 o Correio Paulistano descreve a Santa Casa de Guaratinguetá: "administrada pela Irmandade dos Passos, sendo provedor o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves. Ocupa dois edifícios separados por uma área; um deles, o mais antigo, foi doado pelo benemérito Visconde de Guaratinguetá que foi o iniciador da idéia. Patrimônio 80 apólices da dívida pública. As primeiras oito foram ofertadas pelo Visconde; 50 pelo Com. João Galvão da Costa França, como testamenteiro do sr. Manoel José de França, que morrendo deixou para serem applicadas por aquelle, em obras pias, cem contos. O restante das apólices foi adquirido com o rendimento das primeiras esmolas. Por uma lei provincial mandou-se aplicar à mesma Santa Casa as sobras dos rendimentos da capella de Nossa Senhora da Apparecida, o que se tem feito regularmente. A administração prosseguiu em obras exteriores do edifício, como sejam: escadarias de cantaria, gradeamento e ajardinamento. Nos seus terrenos que são extensíssimos tem a Santa Casa uma fonte nativa de água pura e crystalina, o que não é para desprezar quando se trata de um hospital. O que porém há hoje

de mais notável e digno de ver-se neste estabelecimento é a sua capella preparada à custa do infatigável apóstolo da caridade o rvdm. sr. cônego dr. Joaquim do Monte Carmello, uma das glórias do púlpito brazileiro e da imprensa e que hoje, graças a sua illustração, acha-se sob o peso de uma suspensão. Foi elle que ornou essa capella completamente, deu-lhe tapetes, cortinas, quadros, imagens, paramentos de prata, vestes sacerdotais, lâmpadas, fio, caixa de esmolas; enfim tudo que é necessário a uma capella de luxo e gosto". Das imagens vindas dessa época, restam duas de grande valor histórico, raridade e beleza: a de Santa Isabel em visita a sua prima Nossa Senhora, e a do Senhor dos Passos, padroeiro da Irmandade, ambas em madeira.

Em 3 de março de 1900 chegaram as Irmãs Salesianas com a missão de tomar conta da parte física e espiritual dos doentes, aí permanecendo até 1977.

A Santa Casa, nos primeiros anos do século vinte, recebeu novas doações em dinheiro, em imóveis e até 49 ações do antigo Derby Guaratinguetaense, doadas por: Joaquim Campos, Urias Marcondes, Laurindo Neves S. Campos, Getúlio Reis, Dr. Moraes Filho, Lycurgo Reis, Theodoro Marcondes dos Santos, José Rodrigues Alves, Alexandre F. Pedro, Joaquim Marcondes Caldas, Joaquim Santos Coimbra, Serafim de Abreu Malheiro, Manoel Alvim Taques Bittencourt, Ignacio Camargo, Manoel Joaquim Romão, Antonio Marcondes de Moura, Salvador Marino, João Leite da Silva Camargo, Virgilio Rodrigues Alves, Ignacio Monteiro dos Santos, Antonio Joaquim Gonçalves Carneiro, José Monteiro dos Santos Filho, Manoel Francisco da Motta, Joaquim José de Oliveira Mascate, Alvaro Rodrigues P. Alves, José Joaquim de Oliveira Monteiro, Alexandre Ferreira Pedro, Albino Ignácio C. Irmão, Arnaldo Braga, Dr. João Baptista de França Rangel, Francisco Papaterra Limongi, Alfredo de Paula Santos.

Com o passar dos anos, foram se sucedendo as Mesas Administrativas e os Provedores, as reformas e as ampliações, a atualização dos instrumentos e da arte de curar, os médicos e os fatos de sua história. Infelismente, como observa o Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho em Médicos de Guaratinguetá no século XIX (Os Castro Santos - A Santa Casa) - "quando, em 1948, um grupo de irmãos se rebelou e arrebatou dos Alves a chefia, lamentavelmente sumiram e talvez estejam perdidos para sempre, papéis, documentos e livros de Atas da Irmandade. Desapareceu, assim, um velho arquivo centenário. Oxalá alguém o descubra para que se possa um dia reconstituir com fidelidade o passado da Santa Casa da Misericórdia de Guaratinguetá".

Thereza Regina de Camargo Maia

FONTES DE CONSULTA

Atas da Câmara Municipal de Guaratinguetá - Arquivo do Estado de São Paulo (Arquivo Paula Santos) - Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão - Jornais: "O Parahyba" - Guaratinguetá - 16.2.1873, 4.10.1868, 12.7.1868 - Compromisso da Irmandade do Senhor dos Passos e da Santa Casa da Misericórdia de Guaratinguetá. 1869

- MOURA, Carlos E. Marcondes de - O Visconde de Guaratinguetá, um titular do café no Vale do Paraíba. São Paulo, 1976.

- SANTOS FILHO, Dr. Lycurgo de Castro - Médicos de Guaratinguetá no século XIX (Os Castros Santos - A Santa Casa). Lisboa, 1960. Separata da Imprensa Médica.

NOTA: No desenho, a parte antiga da Santa Casa com data de 1889 que se pode ler no frentispicio. No prédio à esquerda fica a Capela.